



FEDERAÇÃO DOS ARQUEIROS E BESTEIROS
DE PORTUGAL

PLANO DE ACTIVIDADES para 2006

I - NOTA INTRODUTÓRIA

A orientação dos anos anteriores manter-se-à como também se manterá a actividade usual da Federação; a única condicionante será a disponibilidade financeira porque, como se tem verificado nos anos anteriores, a disponibilidade pessoal dos dirigentes e atiradores da Federação será, como sempre foi, a necessária.

Os objectivos também continuarão a ser os dos anos anteriores: aumento do número de distritos onde se desenvolva a modalidade; promoção das modalidades; formação de atiradores (nível escolar ou não); formação de técnicos.

A falta de meios financeiros continua a ser o único factor paralizante do desenvolvimento das modalidades reguladas por esta Federação.

II - INVENTÁRIO DESPORTIVO

Durante 2005 manteve-se, apesar de não ter havido lugar a dotações estatais para aquisição de equipamento desportivo, a aquisição de material desportivo colectivo para reapetrechamento dos Clubes; durante 2006 manter-se-á o mesmo cuidado.

Não se registou nenhuma alteração qualitativa no que respeita à constituição do inventário nem às condições de armazenamento pelo que se mantém a indicação dada em Outubro de 2004:

- "O inventário existente consta de bastidores (suporte de alvos vulgarmente designado por "fardos"), algumas bestas de iniciação distribuídos pelos vários Clubes federados, alvos de papel e alvos tridimensionais que, a exemplo dos anos anteriores, se mantêm armazenados em locais cedidos a título provisório; as condições de armazenamento nem sempre garantem a sua conservação.
- A Federação continua a debater-se com a falta de um local de armazenamento do material existente, de meios de transporte que proporcionem a deslocação de material para montagem de provas e, muito especialmente, de locais e instalações para treino.

Resultante das diligências efectuadas durante 2005 apenas se obteve, uma vez mais, locais cedidos a título gracioso e provisório quer para armazenamento de material quer para efectivação de provas.

III - OBJECTIVOS A ATINGIR EM 2006

1 – Aumentar o número de clubes e atiradores registados.

Este objectivo continuará a ser perseguido em 2006; foi atingido em 2005 quer no respeitante a Clubes (registada a filiação de 2 novos Clubes), quer no que respeita a atiradores, mais 20,2% do que em 2004, tendo também aumentado em 14,3% o número de presenças médias por prova.

2 – Envidar esforços tendentes a recuperar e fazer retornar à actividade clubes inactivos, proporcionando-lhes, se possível, condições para o efeito.

Durante 2005 registou-se o retorno à actividade de 1 clube.

3 – Aumentar o número de distritos onde se pratiquem as modalidades de tiro com arco e de tiro com besta.

4 – Continuar a promover, sempre que possível, acções de formação de animadores e monitores de tiro com arco e com besta bem como acções de divulgação a nível autárquico e escolar.

5 – Continuar o apetrechamento dos Clubes filiados com material para treino e competição.

IV - ESTRATÉGIA DE ACTUAÇÃO

1 – Pretende-se continuar a maximizar a expansão das modalidades praticadas por esta Federação, mediante a procura de locais de treino utilizáveis em horário normal e em horário pós-laboral.

Os clubes sediados em cidades de província continuam, mais do que os situados na zona de Lisboa, a usufruir de alguns de locais de treino.

A situação deficiente vivida em Lisboa continua a arrastar-se, embora venhamos há anos a afirmar que não pode continuar a manter-se.

Embora os contactos efectuados em 2005 não tenham produzido qualquer resultado, durante 2006 iremos, de novo, contactar as entidades tutelares no sentido de nos ser proporcionado no Complexo Desportivo do Jamor o tão necessário local de treino cuja partilha com a Federação Portuguesa de Tiro com Arco continua a ser viável.

Um local de treino de tiro com arco e de tiro com besta resume-se, afinal, a um simples terreno, relativamente plano, com a dimensão de 50x120 metros, sem quaisquer estruturas especiais além de uma arrecadação de material e de uma instalação sanitária.

Uma modalidade, abrangendo duas Federações (uma delas "olímpica") e umas centenas de praticantes, está, há anos, sem um local de treino junto da cidade de Lisboa.

Sucessivamente, têm-lhe sido retirados os locais que, provisoriamente, foram sendo postos à disposição no Complexo Desportivo do Jamor; esta situação está a ser altamente prejudicial.

Sem treino não há atletas, sem atletas não há desporto e sem desporto não há uma sociedade saudável nem juventude afastada de outras "actividades" perniciosas.

A serem correctos os números recentemente veiculados num jornal diário nacional ("Diário de Notícias" de 21OUT2005) ... cada euro investido em programas de saúde envolvendo actividade física traduz-se numa poupança de 4,9 euros nos custos com o absentismo e de 3,4 euros nos gastos médicos... o investimento num campo de treino de tiro com arco e com besta no Complexo Desportivo do Jamor seria extremamente rendoso!

2 – Continuar a executar acções de promoção/formação visto que, por vezes, conduzem ao aparecimento de novos praticantes.

As acções de ensino básico a nível escolar, iniciadas em 1999 com a colaboração de clubes federados, têm proporcionado bons resultados embora, neste ambiente, nem sempre se verifique um aumento substancial do número de praticantes efectivos.

3 – Continuar-se-ão, em 2006, as acções de promoção sempre que no-lo seja solicitado ou por nós considerado interessante.

V - QUADRO DE ACÇÕES A DESENVOLVER

1 – Organização de provas de carácter nacional

Disputar-se-ão, a exemplo dos anos anteriores, os Campeonatos Nacionais de Tiro com Arco e com Besta (Percurso de Campo) e de Tiro com Besta (Campo e Precisão).

a) – Campeonato Nacional de Percurso de Campo com Arco e com Besta - a disputar em 18 provas a realizar em Fevereiro, Março, Abril, Maio, Junho, Julho, Setembro, Outubro e Novembro.

Como usual, a localização e data das provas serão definidas pelos clubes federados e, sempre que possível, coincidentes com o seu aniversário ou com as festas tradicionais das cidades ou vilas onde estão sediados.

b) – Campeonato Nacional de Tiro com Besta de Carreira (antes chamada "de Campo") (IR 900) - a disputar em 6 provas que terão lugar em Santarém em datas não coincidentes com as provas de Percurso de Campo; de referir que, durante 2005, por dificuldades de transporte de material e de disponibilidade de local com as condições necessárias, não foi possível efectuar esta prova.

c) – Campeonato Nacional de Tiro com Besta de Carreira (sala 18 e 25 metros) - a disputar em 3 provas, cada distância, que terão lugar em Queluz na carreira de tiro da Escola Prática da Guarda Nacional Republicana; em 2005 a prova foi disputada num ginásio alugado por indisponibilidade pontual da carreira de tiro da GNR.

d) – Campeonato Nacional de Tiro com Besta de Caça (sala 25 metros e em simultâneo com o Campeonato Nacional de Tiro com Besta de Carreira) - a disputar em 3 provas que terão lugar em Queluz na carreira de tiro da Escola Prática da Guarda Nacional Republicana; aplica-se aqui a mesma anotação feita na alínea c) quanto ao local utilizado em 2005.

e) – Campeonato Nacional de Tiro com Besta de Precisão - a disputar em 2 provas que terão lugar em Lisboa, na carreira de tiro do Complexo Desportivo do Jamor; por indisponibilidade da equipa de tiro da GNR, ocupada em prova internacional do campeonato militar, este campeonato não foi disputado em 2005.



2 – Organização de provas de carácter internacional

Conforme, recentemente, comunicámos ao Instituto do Desporto de Portugal, está já em curso a organização, em Portugal, de 2 provas internacionais inseridas no calendário oficial das respectivas federações internacionais.

- **Campeonato Europeu de Tiro de Caça com Arco (EBHC 2006)**, de 9 a 14 de Julho, incluída no calendário oficial IFAA-International Field Archery Association e
- **Campeonato Europeu de Tiro com Besta de Carreira (ETCC 2006)**, de 15 a 21 de Julho, incluída no calendário oficial da WCSA-World Crossbow Shooting Association onde, apesar de ser uma prova europeia, serão aceites inscrições de atiradores não europeus englobando uma classificação separada.

Em simultâneo com o ETCC 2006 disputar-se-ão mais duas provas complementares de tiro com besta:

- Taça de Torres Novas de Tiro com Besta de Carreira
- "Open" de Portugal de Tiro com Besta de Caça

Para uma maior rendibilidade de recursos humanos e financeiros as provas disputar-se-ão em datas seguintes na cidade de Torres Novas.

Para esta escolha, contribuíram, não só a existência, nesta cidade, de um clube de tiro com arco e besta bastante activo, como também o apoio da autarquia e as facilidades de alojamento.

3 – Comparência em provas de carácter internacional

Como é usual, devido à organização de provas internacionais em Portugal não se prevê, durante 2006, deslocação de atiradores portugueses a provas internacionais.

Contudo, poderá ser ponderado o apoio da Federação, limitado ao pagamento das inscrições e ao reconhecimento de nível competitivo, a atiradores que, a suas expensas, pretendam participar em provas internacionais no estrangeiro considerando que a participação em provas internacionais é, indiscutivelmente, um dos factores de atracção e desenvolvimento da modalidade.

Nas provas internacionais organizadas em Portugal será aceite, com taxa reduzida, a inscrição de todos e quaisquer atiradores nacionais que pretendam participar.

4 – Incentivos a Clubes

Manter-se-á, em 2006, o apoio aos clubes associados em material desportivo (suportes de alvo, alvos e material de tiro para escolas de iniciação) e formação.

No caso de detecção de atiradores mais dotados, mas de fraco poder financeiro, poderá a Federação, excepcionalmente e caso a caso, apoiar a compra de material mais competitivo embora esta medida, no passado, nunca tenha sido posta em prática.

5 – Participação de dirigentes e técnicos federativos em actividades internacionais

Sempre que possível, manter-se-á a deslocação de um ou dois directores desta Federação aos congressos dos organismos internacionais onde, por eleição ou por inerência de cargo, são membros dos respectivos órgãos sociais ou técnicos.

6 – Formação de agentes desportivos

Em 2006 serão levadas a cabo pelo menos duas acções de formação: uma para animadores e monitores de tiro com arco e com besta e outra para responsáveis técnicos de Clubes e juizes de campo.

7 – Cooperação internacional

Manter-se-ão os usuais contactos com as nossas congéneres estrangeiras.

8 – Marketing e Informação

Não sendo o tiro com arco ou o tiro com besta uma modalidade que atraia espectadores, é extremamente difícil conseguir apoios privados.

O futuro da modalidade dependerá sempre do apoio estatal lembrando que, aos atiradores, não se pode pedir o pagamento de taxas que suportem a modalidade; não podemos ignorar que os atiradores suportam não só o custo (elevado) do seu equipamento como também as despesas de deslocação às provas.

Só a característica de ser a única, se exceptuarmos o pedestrianismo, modalidade competitiva, saudavelmente disputada ao ar livre, onde podem ombrear duas ou mesmo três gerações de ambos os sexos, merece todo o apoio possível.

a) – Promoção

Continuarão, durante o ano 2006, acções de promoção de tiro com arco e com besta nomeadamente em exposições de carácter desportivo.

b) – Marketing

Manter-se-á em 2006 a colaboração com a Companhia de Seguros Fidelidade-Mundial; esta colaboração proporciona-nos um conjunto "seguro desportivo individual/seguro de responsabilidade civil para provas" em condições financeiras extremamente vantajosas; com vista aos campeonatos europeus agendados para 2006 iremos tentar implementar novas formas de colaboração com esta entidade.

Sempre que haja disponibilidade pessoal, continuar-se-á a divulgação das modalidades junto dos órgãos de comunicação social (televisão e jornais), muito embora a experiência nos diga que, por sistema, somos ignorados nas suas transmissões.

c) - Documentação

A Federação continuará a elaborar e distribuir aos clubes e atiradores federados documentação técnica, especialmente regulamentos de provas.

VI – QUADRO SUPORTE AO FUNCIONAMENTO DA ACTIVIDADE DA FEDERAÇÃO

Com vista à prossecução das actividades descritas nos números anteriores elaborou-se a ficha de gestão financeira anexa.

Considerando, contudo a exiguidade de verbas que a Federação, por si só, reúne anualmente, a realização das acções atrás indicadas ficará dependente das verbas resultantes do apoio institucional.

1 – Administração

Manter-se-á em actividade o funcionário administrativo contratado no regime de contrato a prazo em 1999.

2 – Enquadramento Técnico

Continuará o enquadramento técnico a ser desempenhado pelos treinadores dos clubes federados com o apoio, sempre que solicitado, de meios fornecidos pela Federação quer em material quer em acções técnicas pontuais.

3 – Marketing e Comunicações

Deverão continuar a efectuar-se, com carácter mais ou menos regular, acções de propaganda das modalidades praticadas no âmbito desta Federação.

4 – Estudos, Documentação e Informação

Continuarão a difundir-se os regulamentos e os calendários das provas

A distribuição, junto da população escolar, de desdobráveis divulgadores da actividade desta Federação, programada desde 2002, continuará dependente de condições financeiras favoráveis.

5 – Infra-estruturas Desportivas

Continuar-se-ão a disputar as provas de campo, com arco ou com besta, em terrenos cedidos gratuitamente mas continuaremos, também, a necessitar de alugar recintos cobertos para a prática da modalidade durante o inverno.

Como já se acentuou, a dificuldade de disposição de locais de treino mantém-se e continua a prejudicar enormemente o desenvolvimento da modalidade.

Sem apoio institucional não vemos qualquer alternativa para a solução deste problema.

Continuamos a aguardar a entrada em vigor do decreto-lei do Regime Jurídico das Armas e Munições que, a sair nas condições até agora do nosso conhecimento, irá prejudicar substancialmente esta modalidade.

6 – Apetrechamento

Continuar-se-á, dentro das disponibilidades financeiras, a adquirir material de suporte de tiro (alvos e suportes de alvo) para distribuição aos clubes federados.

7 – Equipamentos

Em 2006, continuar-se-á a aquisição de equipamento para os atiradores seleccionados para provas internacionais com a intenção de apresentar um grupo de atletas que represente, de forma coesa e digna, uma selecção nacional.

VII – AQUISIÇÃO DE SEDE

Nada de novo a acrescentar ao que foi dito nos anos anteriores: "Mais do que adquirir uma sede administrativa necessita esta Federação de adquirir ou usufruir um espaço

que, simultaneamente, desempenhe as funções de armazém, local de treino e de afinação de material e, com uma pequena adaptação, sede administrativa.

Tudo quanto a Federação possui continua a ser um espaço de 7x4 metros num anexo da Carreira de Tiro do Complexo Desportivo do Jamor que, como é fácil de avaliar, não só é insuficiente para o desempenho das funções de sede como, ainda mais, para armazém de material de tiro e de apoio às competições”.

VIII – ALTA COMPETIÇÃO

Ainda que a modalidade não seja olímpica tem esta Federação campeões mundiais e europeus de algumas classes a quem, julgamos, deveria ser concedido apoio que lhes permitisse não só uma maior intensificação do treino como a aquisição de material de maior nível competitivo.

Tal situação vem de anos anteriores e, também conforme anos anteriores, é nossa intenção continuar a apresentar a candidatura dos nossos atiradores ao estatuto de “alta competição” apesar das recusas até agora recebidas. (?)

IX – PROJECTO ORÇAMENTAL

Em anexo, juntam-se as fichas de gestão financeira para o ano de 2006 onde se incluíram todas as verbas que consideramos necessárias para a prossecução dos fins enunciados neste Planeamento.

O equilíbrio do orçamento apresentado só será possível com a verba que, necessariamente, esperamos nos seja atribuída para o desenvolvimento das actividades do exercício de 2006, lembrando que há um mínimo abaixo do qual se torna impossível manter qualquer federação em actividade.

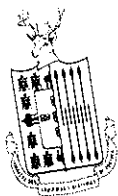
Confirmamos que, conforme já informámos em 2004, está já esgotada a reserva financeira que os nossos sócios honorários, Comendador Manuel Nunes Corrêa e sua esposa Comendadora Maria Eva Nunes Corrêa, já falecidos, atribuíram a esta Federação há alguns anos atrás.

Por uma questão de justiça social mantém-se a reserva especial, criada em 2004, destinada apenas a fazer face aos encargos do nosso funcionário pelo espaço de cerca de um ano.

05NOV2005

FEDERAÇÃO DOS ARQUEIRAS
E
BESTEIROS DE PORTUGAL
PRESIDENTE





FEDERAÇÃO DOS ARQUEIROS E BESTEIROS
DE PORTUGAL

PROJECTO ORÇAMENTAL PARA 2006

€

PREVISÃO DE RECEITAS

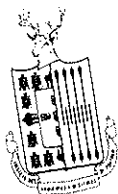
72 - PROVEITOS OPERACIONAIS		10.800
72.01 Taxas de Filiação e Inscrição	2.300 ✓	
72.01.02 - Clubes	1.600	
72.01.03 - Agentes Desportivos	700	
72.04 Inscrição de Atiradores Estrangeiros	8.500	
73 - PROVEITOS SUPLEMENTARES		4.440
73.03 Publicidade	800 ✓	
73.07 Seguro Desportivo	2.140 ✓	
73.08 Organização de Provas Internacionais	1.500 ✓	
74 - SUBSÍDIOS E DOTAÇÕES		26.530
74.01 Estado e Outras Entidades Oficiais	26.280 ✓	
74.01.01 - Instituto do Desporto de Portugal	25.280 ✓	
74.01.03 - Autarquias	500	
74.01.05 - Outras Entidades Oficiais	500	
74.04 Entidades Privadas	250 ✓	
78 - PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS		90
78.01 Juros Obtidos	90	
78.01.01 - Depósitos Bancários	90	

Total das receitas previstas - em Euros

41.860

21OUT2005

FEDERAÇÃO DOS ARQUEIROS
E
BESTEIROS DE PORTUGAL
PRESIDENTE



FEDERAÇÃO DOS ARQUEIROS E BESTEIROS
DE PORTUGAL

1/2

PROJECTO ORÇAMENTAL PARA 2006

€

PREVISÃO DE DESPESAS

42 - IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS		2.600
42.03 Equipamento Desportivo	2.500	
42.03.01 - Individual	0	
42.03.02 - Colectivo	2.500	
42.06 Equipamento Administrativo	100	
62 - FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS		9.725
62.02 Fornecimentos e Serviços	9.725	
62.02.12 - Combustíveis	110	
62.02.15 - Material de Desgaste Rápido	50	
62.02.16 - Documentação Técnica	200	
62.02.17 - Material de Escritório	450	
62.02.18 - Artigos para Oferta	50	
62.02.19 - Rendas e Alugueres	85	
62.02.21 - Despesas de Representação	120	
62.02.22 - Comunicação	1.600	
62.02.23 - Seguros	1.410	
62.02.23.01 - Desportivo	920	
62.02.23.02 - Outros Seguros - Resp. Civil Provas	400	
- Instalações Administrativas	90	
62.02.25 - Transporte de Material e Equipamento	1.300	
62.02.26 - Transporte de Pessoal	400	
62.02.27 - Deslocações e Estadias	850	
62.02.31 - Contencioso e Notariado	25	
62.02.32 - Conservação e Reparação	50	
62.02.33 - Promoção e Formação	2.800	
62.02.33.01 - Acções de Promoção	300	
62.02.33.02 - Acções de Formação	2.500	
62.02.34 - Limpeza, Higiene e Conforto	100	
62.02.36 - Trabalhos Especializados	125	
63 - IMPOSTOS		30
63.01 Impostos Directos	15	
63.01.03 - Imposto de Sêlo	15	
63.02 Impostos Indirectos	15	
63.02.01 - Imposto sobre Rendimentos	15	
64 - CUSTOS COM PESSOAL		10.270
64.02 Remunerações do Pessoal	6.400	
64.05 Encargos sobre Remunerações	1.420	
64.06 Seguro de Acidentes de Trabalho	180	
64.08 Outros custos com Pessoal	2.270	
65 - CUSTOS OPERACIONAIS		19.195
65.01 Apoios Monetários Concedidos	8.000	
65.01.04 - Clubes	8.000	

65.02	Quotizações		745
65.02.01	- IAU	300	
65.02.02	- IFAA	80	
65.02.03	- WBA	20	
65.02.04	- FECA	20	
65.02.05	- CDP	225	
65.02.06	- WCSA	100	
65.03	Participação em Congressos e Seminários		550
65.03.01	- Internacionais	300	
65.03.02	- Nacionais	250	
65.04	Provas Internacionais		7.950
65.04.01	- Despesas de Organização	6.250	
65.04.02	- Despesas de Participação	1.700	
65.04.02.01	- Comparticipações	850	
65.04.02.02	- Passagens Aéreas	0	
65.04.02.03	- Inscrições	850	
65.05	Provas Nacionais		1.950
65.05.01	- Despesas de Organização	1.200	
65.05.02	- Despesas de Fiscalização	750	
68 - CUSTOS FINANCEIROS			40
68.01	Juros Suportados		5
68.01.08	- Juros Bancários	5	
68.02	Despesas Bancárias		35
Total das despesas previstas - em Euros			41.860

21OUT2005

FEDERAÇÃO DOS ARQUEIROS

BESTEIROS DE PORTUGAL
PRESIDENTE

M. J. J. J. J.